

CENTRO DE ENSINO INFANTIL

O sol acorda e vagarosamente desperta a pequena criança no aconchego do colo da mãe. A mãe aperta a criança forte contra o peito. Com dificuldade ela se aproxima do seu destino. Por um instante o suspense suspende. Do lado de fora o par contempla a edificação como se observassem a si mesmos num reflexo. Um alto outro menor. Curvas e retas. Cheios e vazios. Luz e sombra. Liso e textura. Opostos que se atraem. Diferenças que se complementam. Mãe e filho. O olhar escorrega nas linhas voluptuosas e encontra um cone visual. Ao fundo, enquadrada, uma caixa cênica direciona e convida. Convite aceito. Músculos levitam e o caminhar se arrisca. Em direção contrária caminha a perspectiva para dar-lhes as boas-vindas. Ao final do funil, como uma festa surpresa, uma explosão de espaço, luz e cor. Fórmula vital à vida. No chão um chamado de pigmentos. As cores ordenam e a ordem é brincar. Seguir o caminho dos blocos amarelos? Vermelhos? Verdes? Azuis? Laranjas? Não importa. Todas as paradas desta ciranda levam ao entusiasmo. A pequena mão se desvencilha da maior. Uma força centrípeta consome. De repente vários pequenos corpos convergem. Gestos se encontram, movimentos se esparramam num confuso e organizado carrossel de entropia. No centro, uma verde verdade. Tudo se conecta, tudo se relaciona, como uma sólida árvore. Uma desinibida e desvergonhada plethora de folhas que se unem num mesmo tronco. Diferentes, mas iguais. Aqui tem vida. O redor convida, envolve. Um divertido panapticon que protege, assegura, conforta e abriga. O espaço abençoa e se torna tangível, abraça. Um afetuoso abraço materno.

O projeto do Centro de Educação Infantil, CEI, teve no seu cerne atender a duas responsabilidades. A primeira responsabilidade foi a busca da forma acolhedora para receber crianças de 0 a 5 anos, transmitindo na sua morfologia segurança, acolhimento e entusiasmo. A segunda responsabilidade foi atender as demandas éticas, sociais e ambientais do momento através do eixo de sustentabilidade. Com isso algumas estratégias foram incorporadas como aspectos norteadores de projeto. O projeto refuta preconceitos e estigmas de inviabilidade e busca incentivar na comunidade local, a começar pelas crianças, conceitos de integração com a natureza, visando a promoção por uma vida mais saudável, segura, confortável e promissor. O projeto foi concebido de forma a utilizar apenas luz natural durante o período de aula e estratégias de refrescamento passivo para não depender de ar-condicionado. Para isso algumas características foram incorporadas. As fachadas foram protegidas com uma segunda pele de cobogó, bloqueando a radiação solar direta, permitindo a entrada de luz mas não do calor, sombreando os vidros e liberando a continuidade da ventilação cruzada. A própria forma compacta diminui a exposição solar, minimizando as trocas térmicas do envelope com o exterior. Na cobertura foi incluído um telhado jardim, reduzindo a valores insignificantes os ganhos de calor pela laje. A cobertura também recolherá água da chuva para ser reaproveitado na própria edificação. A vegetação contribui ainda na umidificação do ar, favorecendo a criação de um microclima mais ameno. A árvore central trás uma grande qualidade de sombra pro pátio, além de ser uma forte referência apaziguadora pro conforto psicológico e visual. Toda a circulação é amplamente sombreada, sendo mais um elemento de alento na contribuição do conforto físico. O único preconceito permitido no projeto, é o pré conceito de que uma boa arquitetura é refletida no sorriso das crianças.

DIRETRIZES

